

**Apresentação de queixa pelo The Blind Spot contra o canal NOW e os seus responsáveis editoriais devido à transmissão de informação enganadora no jornal “Hora de almoço” (22 de Novembro)**

Enquanto comentava a guerra da Ucrânia no noticiário do canal NOW, na passada sexta-feira, dia 22 pelas 14 horas, o jornalista Ireneu Teixeira argumentou que os Estados Unidos vão manter a firmeza com a Rússia, e mostrou um vídeo onde Jeanine Pirro, uma ex-juíza e apresentadora de televisão americana na Fox News, faz um apelo repetidas vezes: “bombardeiem-nos!”.

No entanto, Jeanine Pirro apelava a ‘bombardeamentos’ contra o Estado Islâmico, e o vídeo data de 2014 – ao contrário do que alegou Ireneu Teixeira, dizendo que os apelos eram do dia anterior (21 de novembro).

Enquanto o vídeo era transmitido aos telespectadores, o comentador ia explicando a que se referia a apresentadora.

“Isto é na Fox News. O que ela está a dizer é: vão aos russos, façam ataques aéreos, e bombardeiem-nos sem parar. E continuem a bombardear, porque esta é a resposta que tem de ser dada aos russos. Isto vindo da Fox News tem a importância que tem, como nós sabemos. A Fox News tem uma ligação muito próxima a Donald Trump. Para isto ser dito, boca-cheia, e com esta atitude tão clara e convicção... Bom. Eu aqui até fiquei surpreso desta reação norte-americana, a dizer “bem, resolvam a questão, bombardeiem os russos e acabou”. Coitados dos russos...”

Em seguida, quando a jornalista do NOW, Janete Frazão, questionou se Jeanine Pirro seria uma comentadora, pivô ou jornalista, Ireneu Teixeira não soube responder. “Eu não sei se ela é comentadora ou se é pivô, mas eu creio que seja comentadora”, afirmou. E logo o comentador prosseguiu com as (infundadas) considerações sobre o vídeo.

“Isto é de ontem. E obviamente que os ucranianos disseram “muito bem!”. Porque a verdade é que os ucranianos estão muito receosos com aquilo que Trump pode vir a fazer.”

Porém, na verdade, o vídeo foi publicado no Youtube há mais de 10 anos; mais concretamente, a 22 de junho de 2014. De facto, a versão que está disponível naquela rede social tem quase 12 minutos, mas apenas alguns segundos foram transmitidos enquanto Ireneu Teixeira dissertava sobre aquela que considera ser a posição americana em relação ao Kremlin.

No excerto apresentado, que foi completamente descontextualizado, apenas se consegue ouvir a apresentadora Jeanine Pirro a exclamar “Bomb them! Bomb them!”.

### **Contacto com o jornalista**

Entrámos em contacto com o jornalista, a quem dirigimos várias perguntas.

“Nesse caso, está a dizer que a transmissão deste vídeo da Fox News não foi da sua responsabilidade, mas sim o canal Now que lhe forneceu?”

“É frequente o canal passar-lhe vídeos, ou os conteúdos que apresenta são, de um modo geral, da sua iniciativa?”

Entre as suas respostas disse-nos que o vídeo da Fox foi da sua responsabilidade, “passado por WhatsApp e sem tempo para o verificar”.

Disse-nos ainda que não consegue confirmar muitas das informações “por manifesta falta de tempo” e que, apesar de ter carteira de jornalista ativa, considera exercer esse trabalho como “comentador”.

Frisou ainda, que muitas das imagens apresentadas durante o noticiário não são da sua “competência”.

### **Contacto com o Now**

No dia 26 de novembro, enviámos também um e-mail para o canal Now, no qual expusemos a situação e lhes perguntámos se não tinham verificado a data do vídeo antes de o transmitirem.

Questionámos, também, se tencionavam retificar o erro junto dos telespectadores. Não obtivemos resposta a este e-mail, tendo apenas recebido uma notificação de não-leitura do mesmo e da sua eliminação por parte de Carlos Filipe Rodrigues, diretor-geral editorial do grupo Medialivre (ao qual pertence o Now).

### **Informação não retificada**

Notámos igualmente que, apesar de já saber que a informação divulgada era falsa no dia anterior, ela não foi corrigida no programa do dia seguinte.

### **Violações deontológicas e legais do NOW**

Deste modo foram violadas várias disposições deontológicas e legais.

Entre elas, o número um do código deontológico que afirma que “o jornalista deve relatar os factos com rigor e exatidão e interpretá-los com honestidade”. Neste caso, os factos não foram relatados nem com rigor, nem com exatidão. Pelo contrário, foram relatados como factos, informações manifestamente falsas, a partir de fontes não credíveis e sem qualquer tentativa de confirmação.

Também a lei de imprensa, se refere ao rigor e objectividade no seu artigo 3º “A liberdade de imprensa tem como únicos limites os que decorrem da Constituição e da lei, de forma a salvaguardar o rigor e a objectividade da informação, a garantir os direitos ao bom nome, à reserva da intimidade da vida privada, à imagem e à palavra dos cidadãos e a defender o interesse público e a ordem democrática.”

Como podemos observar, refere ainda como limite da liberdade de imprensa a “defesa do interesse público” o que manifestamente não está assegurada dadas as informações enganosas, noticiadas de forma reiterada, que manipulam a opinião e as perceções da população.

O número cinco do código deontológico afirma que “O jornalista deve assumir a responsabilidade por todos os seus trabalhos e atos profissionais, assim como promover a pronta retificação das informações que se revelem inexatas ou falsas.”

Além disso, perante as várias evidências que foram fornecidas, nunca contestadas, não existiu a retificação devida..

## **Conclusão**

A reconhecida utilização de fontes pouco credíveis e não confirmadas constitui uma grave violação dos deveres jornalísticos, bem como da lei de imprensa.

O uso repetido de informações falsas, ou descontextualizadas, para se construírem narrativas infundadas sobre uma dada realidade torna o caso ainda mais grave, sujeitando os espectadores a um grau de desinformação ainda maior.

O reconhecimento de que o que é apresentado não é confirmado “por falta de tempo” e o facto de existirem outros casos semelhantes, sugere, que este, não é um caso isolado, mas de uma prática recorrente e, até, encarado com normalidade.

O facto de esta situação, apesar de denunciada, não ter sido prontamente retificada e os espectadores avisados, reforça essa perspectiva.